

## **MÉTODO MONTESSORI NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo sobre o desenvolvimento da autonomia de crianças de 1 a 3 anos em ensino regular**

XAVIER, Raphaela de Souza<sup>1</sup>; MARTINS, Adriane<sup>2</sup>; MOLLICA, Adriana Maria Vieira<sup>3</sup>; CONDÉ, Patrícia Peluso<sup>4</sup>; OLIVEIRA, Claudia Alexandre<sup>5</sup>; CARMO, Amanda Juliana do<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Pedagoga - Unifagoc. E-mail: raphaelaxavierdesouza@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: adriane.martins@unifagoc.edu.br

<sup>3</sup> Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: nae@unifagoc.edu.br

<sup>4</sup> Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: patricia.conde@unifagoc.edu.br

<sup>5</sup> Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: claudia.oliveira@unifagoc.edu.br

<sup>6</sup> Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: amanda.carmo@unifagoc.edu.br

### **RESUMO**

*A Educação Infantil é o segundo ambiente de aprendizagem do ser humano e o local de socialização fora do ambiente familiar. Nesse ambiente, ele deverá ter acesso garantido por lei aos seus direitos de aprendizagem, que consistem em conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer o outro e a si mesmo, visando sua formação e desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem, assim como sua formação enquanto cidadão. O presente trabalho teve como objetivo analisar as técnicas montessorianas aplicadas no Centro Educacional Mundo Mágico, uma escola da rede particular da cidade de Rodeiro, interior de Minas Gerais, que oferece a etapa da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, e avaliar sua contribuição para o desenvolvimento das crianças de 1 a 3 anos de idade, tornando-as mais autônomas, proativas e solidárias. Através de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, foram feitos um estudo bibliográfico e uma entrevista com as professoras, com o propósito de observar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem no ambiente externo à sala de aula a partir do método Montessori. Concluiu-se com o estudo que o método Montessori auxilia de forma significativa a criança a desenvolver e administrar a liberdade, realizar as atividades, exercer seu direito de escolha, garantir sua individualidade, desenvolver o senso de cooperação, empatia e as habilidades socioemocionais, indicando que essa criança tem grandes chances de se tornar um adulto de personalidade própria, forte e de caráter positivo.*

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Desenvolvimento. Autoeducação. Método Montessori.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. É a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na Creche e de quatro e cinco anos na Pré-Escola. E ainda, de acordo com a Parecer CNE/CP nº 15/2017, a Educação Infantil está organizada em três grupos de faixas etárias: Bebês: de 0 a 1 ano e 6 meses; Crianças Bem

Pequenas: de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; e Crianças Pequenas: de 4 anos a 5 anos e 11 meses (BRASIL, 2017).

De acordo com artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Na Educação Infantil, de acordo com os dois eixos estruturantes de interações e brincadeiras, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser assegurados às crianças (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e, considerando esses direitos, são definidos cinco campos de experiências, para os quais são estruturados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: O eu, o outro e nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

Considerando a criança “um sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2017), é evidente que, para uma boa relação educador-aluno, deve-se levar em conta o meio social onde aluno está inserido, seus laços familiares e suas experiências.

Visando a qualidade no ensino e, principalmente, garantir a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, as escolas que oferecem a educação infantil buscam nortear o seu trabalho por métodos de ensino que possam aplicar o aprendizado através dos eixos estruturantes: interações e brincadeiras (BRASIL 2017).

Um dos métodos que podem ser usados nesse nível de ensino é o Método Montessori, que vê a criança como um ser ativo no mundo em que vive, um ser pensante, com autonomia e liberdade. O professor é somente o mediador da criança, que adquire experiências, conhecimento e desenvolvimento no ambiente em que vive (OLIVEIRA; SILVA; BITTENCOURT, 2015).

Segundo Vilela (2014), quatro princípios fundamentam o método Montessori: liberdade, atividade, vitalidade e individualidade. A liberdade leva à criança o direito da escolha e isto lhe proporciona o desenvolvimento da responsabilidade individual, de acordo com seu interesse próprio. A atividade é a dinâmica da criança, pois irá desenvolver o físico e a capacidade de reflexão, diretamente relacionado ao desenvolvimento mental. A vitalidade, é um processo natural, de vivencia, que se desenvolve a cada momento vivido. E por último, mas

não menos importante, temos a Individualidade. Esta relaciona-se com os atributos individuais do ser humano, a personalidade e caráter de cada um.

O método segue a metodologia em que a criança é livre, e cria suas próprias memórias, trabalhando as informações extraídas no meio em que vive. E, por trás da criança, deve-se ter o adulto, capaz de auxiliar na acessibilidade, sem influenciar nas decisões dessa (OLIVEIRA; SILVA; BITTENCOURT, 2015).

O fundamento do método Montessori se baseia em dois componentes principais: o ambiente, que contém os materiais e atividades educacionais, e os professores, que cuidam e preparam o ambiente para uma boa adaptação do aluno. O método coloca o ambiente como o elemento principal do ensino (LILARD, 2017, p. 45). Um ambiente preparado para a criança possibilita suprir as necessidades de autoconstrução e mostrar sua personalidade e seu desenvolvimento. Com isso, percebe-se que o ambiente tem que ser preparado de uma maneira acolhedora, para resgatar a essência da criança e possibilitar novos desafios, proporcionando um ambiente desafiador. E não deve conter apenas aquilo que a criança precisa, mas colocar obstáculos ajudando-a a trabalhar com desafios futuros (LILARD, 2017, p. 45).

Assim, o presente estudo tem por objetivo realizar uma pesquisa no Centro Educacional Mundo Mágico, da cidade de Rodeiro, Minas Gerais, para analisar se o Método Montessori associado ao método tradicional de ensino, em crianças de 1 a 3 anos de idade, possui bom desempenho no desenvolvimento da autonomia, seu desenvolvimento intelectual e social, sua autoconfiança, concentração, curiosidade, iniciativa, persistência e organização, buscando responder à pesquisa: as técnicas montessorianas aplicadas no Centro Educacional Mundo Mágico vêm contribuindo para o desenvolvimento das crianças de 1 a 3 anos de idade, tornando-as mais autônomas, proativas e solidárias?

Na escola trabalham com materiais feitos pela própria professora, que trabalha com o método na área externa e a professora regente trabalha em sala com a didática.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Educação Infantil e suas características didáticas e metodológicas**

Refletir a Educação Infantil é considerar que a infância tem caráter histórico e cultural, que possui diversidade e portanto, reúne uma heterogeneidade de relações, que cada criança carrega em si uma singularidade, que é um ser “social, histórico, político e criador de cultura” (FAZOLO, 2014, p. 33).

A Educação Infantil é a primeira fase para a formação da educação, obrigatória a partir dos quatro anos de vida. Contudo, a vivência na escola até os 3 anos de idade auxilia no desenvolvimento da criança, pois, além de aprender com os seus educadores, ela desenvolve novas experiências de aprendizagem tendo o convívio com outras crianças (BRASIL, 1996).

Como preceitua o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) (MINAS GERAIS, 2019), as dimensões inseparáveis do educar e do cuidar deverão ser consideradas no desenvolvimento das ações pedagógicas, buscando, para sua centralidade, o educando.

O CRMG para Educação Infantil parte do princípio da indissociabilidade entre o cuidar e o educar, e do olhar para a criança como ser integral, que se relaciona com o mundo, a partir do seu corpo, em vivências concretas com diferentes parceiros (crianças e adultos) e em distintas linguagens, articulando suas experiências com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. (MINAS GERAIS, 2019).

De acordo com a LDB, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até os cinco anos de idade com a complementação da ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 22). Dessa forma, a instituição que oferece a Educação Infantil deve transmitir cuidado, acolhimento, alegria e brincadeira, permitindo à criança oportunidade de iniciar seus primeiros contatos com atividades, mediando a relação da criança e o ambiente por meio das práticas pedagógicas.

O CRMG para a Educação Infantil considera dois eixos norteadores: as interações, onde “a criança estabelece relações com o seu meio físico e social, buscando compreendê-lo e dar significado através de produções que são características da infância” e as brincadeiras, sendo “uma linguagem própria da criança e uma forma privilegiada de relacionar consigo mesma, com seus pares, com o meio físico, social e cultural, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento” (MINAS GERAIS, 2019).

Considerando que, na Educação Infantil, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se são assegurados às crianças (BRASIL, 2017). Esses direitos, associados às situações e experiências concretas de vida cotidiana da criança e seus saberes e aos conhecimentos que fazem parte de um arranjo curricular a ser propiciado às crianças, efetivam-se nos campos de experiência, que são: O eu, outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) referenciam, através de objetivos e conteúdos, a didática do ensino fundamental e médio do país. Não é dito como obrigatório, pois pode ser adaptado a diferenças culturais do país, garantindo a crianças e jovens de todo o

território nacional, por mais desfavoráveis que sejam, o direito de usufruir de conhecimentos reconhecidos como necessários para cidadania (BRASIL, 1997).

Nesse contexto, o método Montessori corresponde a um conjunto de práticas de ensino elaboradas por Maria Montessori, que buscou pensar a relação do processo de ensino e aprendizagem a partir das especificidades das crianças (MACHADO, 1986).

## **2.2 O Método Montessori**

A proposta educacional desenvolvida pela médica e pedagoga Maria Montessori (1870-1952), considerada como uma das pioneiras da Educação Infantil, em nível Infantil, foi fundamentada sobre a educação dos sentidos, uma vez que a pedagoga considerou que “[...] a educação dos sentidos tinha enorme importância pedagógica, e que seria a base necessária ao pleno desenvolvimento biológico do indivíduo, sobre o qual se edificaria sua adaptação social” (LANCILLOTI, 2010, p. 167).

O Método Montessori tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento da criança, e uma das necessidades para esse bom desenvolvimento é a adaptação no ambiente, tendo como princípio a organização dos espaços adequados às crianças, com músicas e movimentos para promoverem a interação entre elas, pois assim as crianças conseguirão obter uma aprendizagem melhor.

Um dos pilares da pedagogia montessoriana é a autoeducação: a criança é livre para escolher as suas atividades conforme suas necessidades (de desenvolvimento) e, assim, educar-se a si mesma na prática das atividades. O que não quer dizer que seja um processo anárquico e desordenado, já que o educador continuará presente, mas será ele o ser passivo frente à atividade desenvolvida de seu aluno. (ROSSI, 2015. p. 03).

Na Educação Montessoriana, as práticas pedagógicas são intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, permitindo-se notar maior desenvolvimento do ser humano por si mesmo, fazendo com que os estudantes desenvolvam melhor as suas potencialidades.

O Método Montessoriano é considerado como uma educação para a vida, e suas contribuições são relevantes em diversos pontos, pois ajuda o desenvolvimento natural do ser humano, estimula a criança a formar seu caráter e manifestar sua personalidade, brindando-lhe com segurança e respeito, favorece no aluno a responsabilidade e o desenvolvimento da autodisciplina, ajudando-o para que conquiste sua independência e liberdade, desenvolve na criança a capacidade de participação para que seja aceito, guia a criança na sua formação espiritual e intelectual, reconhece que a criança constrói a si mesma. (OLIVEIRA; BORTOLOTTI, 2012, p. 11).

Isso posto, percebe-se que as práticas do Método Montessori vem ao encontro do currículo da Educação Infantil, hoje concebido pela BNCC como um conjunto de práticas que devem garantir experiências que “promovam o conhecimento de si e do mundo, por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais, que possibilitem movimentação

ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” além de “ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas”, possibilitando “situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar” e incentivando “a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza” (MINAS GERAIS, 2020).

O método desenvolvido por Maria Montessori consiste na simples observação do comportamento da própria criança. Montessori em seu vasto estudo sobre a criança, percebeu que o "Eu interior" da criança deveria ser estimulado para que a necessidade natural delas em aprender se mantivesse ativo. Baseada no princípio da observação, Montessori foi construindo seu método enraizado em materiais concretos, desenvolvidos por ela mesma e confeccionados por artesãos locais. Com uso de materiais totalmente sensoriais, Montessori apresentava o conteúdo desejado a seus alunos, tornando a atividade uma experiência de vida para aquelas crianças; assim, experienciando o momento, a criança acabará por consolidar o aprendizado (LILARD, 2017, P.52)

Portanto, o Método Montessori introduzido na Educação Infantil das escolas regulares de ensino possibilita a relação entre o direito da criança de construir saberes, conhecimentos e experiências, assim como o acesso aos conhecimentos já sistematizados.

### **2.3 Perfil do aluno Montessoriano**

Para uma criança da pré-escola, esse método de ensino se torna divertido, resultando num processo mais produtivo e encantador, através da simplicidade, e envolvendo valores familiares, ambientais e estímulo de cuidado com o próximo. É uma forma de aprendizado para toda a vida, uma conquista imaterial que ninguém pode lhes tirar, e isso não tem preço.

Brincar na casinha de bonecas. Construir com blocos e alegremente vê-los cair no chão com barulhos fortes que até assustam a professora. Jogos ao ar livre com blocos e cordas de pular. Caminhadas. Momentos quietos ouvindo músicas calmas. Hora de histórias com livros, imagens e flanelógrafos. Marchar ao ritmo de uma banda. Conversar com os coleguinhas, falar com a professora, aprender, partilhar, cuidar. Uma manhã ou tarde cheia de diversão acontece, e cada criança experimentou alguma coisa nova. Sem que a criança saiba, a professora e a ajunte a guiaram sutilmente no desenvolvimento da linguagem, habilidades perceptivas, controle motor, atividades criativas e comportamento social. [...] A pré-escola pode parecer divertida aos olhos de uma criança de 4 anos, mas é realmente uma experiência de aprendizagem muito especial. (LILARD, 2017, p. 126).

O aluno montessoriano tem um papel ativo na sua educação, ajudando no trabalho pedagógico, no aprendizado de outros alunos e na sua própria centralidade. Além disso, a

criança montessoriana é uma criança autônoma que tem uma liberdade de escolhas. A partir delas, o professor pode trabalhar com todos os conteúdos do interesse da criança, por exemplo, animais. O professor pode selecionar o conteúdo e o método, complementando os estudos a partir desses interesses da criança. É uma criança proativa que, diante de uma situação-problema, é convidada a solucioná-la. Nesse contexto de liberdade de escolha, a imaginação, a criticidade e a criatividade são potencializadas, além de proporcionar à criança um desenvolvimento integral, tanto cognitivo quanto social.

O desenvolvimento e a aprendizagem infantis decorrem de múltiplas e variadas experiências que a criança tem no decorrer da vida a partir do contato com o mundo social em que atua. Assim, essas experiências promovem a construção e conhecimentos, desenvolvendo, de modo articulado, aspectos expressivos, motores, afetivos, cognitivos, linguísticos, éticos, estéticos e socioculturais.

A criança se constitui em indivíduo em seu processo de construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural, na medida em que interage com as experimentações a sua volta e nas situações em que desempenha um papel ativo, em ambientes que a convidem a vivenciar desafios e a sentir-se provocada a resolvê-los (LILARD, 2017, p. 26).

Ao contrário das salas de aula tradicionais, as crianças falam umas com as outras e fazem atividades em conjunto sempre que quiserem. Elas não são forçadas, sutilmente ou não, a tomar por parte de nenhuma atividade em grupo nem a partilhar algo com as outras quando não estão prontas ou interessadas. Como não são obrigadas a competir entre si, o desejo natural de ajudar os outros se desenvolve espontaneamente. Esse fenômeno é especialmente interessante de observar entre as crianças mais velhas e as mais novas na sala de aula, cuja diferença de idade pode chegar até a 4 anos (LILARD, 2017, p. 50).

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no Centro Educacional Mundo Mágico, uma escola da rede particular da cidade de Rodeiro, interior de Minas Gerais, que oferece a etapa da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. A escola conta atualmente com 11 funcionários, sendo 09 professoras, todas habilitadas. Possui 100 alunos, sendo 42 na Educação Infantil, 24 na Creche e 18 no Pré-Escolar.

A metodologia adotada nesta pesquisa é do tipo qualitativo e de natureza descritiva. Na pesquisa qualitativa, “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo

tratamento estatístico” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16). Esses dados são geralmente recolhidos em contextos naturais, sem necessariamente se levantar ou tentar comprovar hipóteses ou medir variáveis, buscando apreender as diversas perspectivas dos sujeitos e os fenômenos em sua complexidade.

A abordagem qualitativa é também denominada naturalista, “[...] porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenômenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 17) e em suas interações com o meio e os demais, onde constroem seus repertórios de significados.

Além disso, a pesquisa é descritiva, por “expor características de determinada população ou fenômeno, sem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”, conforme definição de Vergara (2004).

Quanto aos fins, a pesquisa é aplicada, porque busca gerar conhecimento para a aplicação prática, dirigida à solução de problemas que transforme a sociedade atual em que vivemos. A pesquisa aplicada não acontece sem os conhecimentos da pesquisa básica. Assim, fazendo referência a uma classificação da pesquisa, segundo Alyrio (2008), em função do grau da aplicação mais ou menos imediata de seus resultados, esta pesquisa é aplicada, pois é aquela de que se esperam resultados rápidos (ALYRIO, 2008).

Durante observações feitas na escola com o método Montessori, a pesquisadora utilizou como forma de avaliação a observação individual dos alunos num espaço externo da escola, fora da sala de aula. Tal prática possibilita uma melhor identificação da real necessidade da criança e, dessa forma, a ajuda a de ter um desenvolvimento real, produtivo, além de manter o ritmo de cada aluno.

Como Vergara (2004) afirma, a pesquisa participante tradicionalmente dedicada ao estudo das sociedades humanas permite uma amostragem institucional e metodológica e habitualmente se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

As entrevistas serão aplicadas ao corpo docente, especificamente às professoras do Maternal I ao III, que adotam as práticas do método Montessori em sua prática cotidiana, buscando identificar as contribuições do método para o desenvolvimento da autonomia e proatividade das crianças de 1 a 3 anos de idade. De acordo com a atual situação vivida em todo o mundo, em razão da pandemia do Coronavírus (COVID-19), as entrevistas serão realizadas por meio de vídeo chamadas, que serão gravadas e posteriormente transcritas.



Segundo Gil (1987, p. 113), a entrevista é uma forma de interação social e uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação, e o pesquisador pode formular perguntas ao entrevistado, com o objetivo de obter os dados que interessam à investigação.

Portanto, o propósito da pesquisa foi observar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem no ambiente externo à sala de aula a partir do método Montessori. Quando uma criança se autoeduca e o próprio material lhe indica seus erros, resta à professora observar e dirigir a atividade psíquica da criança e seu desenvolvimento intelectual, ampliando seu conhecimento sobre a vida.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção, os resultados obtidos são discutidos com base nos objetivos propostos na pesquisa realizada no Centro Educacional Mundo Mágico, da cidade de Rodeiro, Minas Gerais, para verificar se as técnicas montessorianas aplicadas na referida escola estão contribuindo com o desenvolvimento das crianças de 1 a 3 anos de idade, no sentido de torná-las mais autônomas, proativas e solidárias.

Na escola, trabalham com materiais feitos pela própria professora, que utiliza o método na área externa, enquanto a professora regente trabalha em sala com a didática.

A partir das respostas dos participantes, foram evidenciadas as impressões obtidas, que estão embasadas nas ideias apresentadas neste capítulo, trazendo a contribuição de alguns autores que alicerçam essa pesquisa.

No que se refere ao conceito do Método Montessori, a Entrevistada 1 diz: *“É um método que proporciona o desenvolvimento das crianças, tanto intelectual quanto cognitivo, porque ele trabalha muito bem junto, todas as áreas da criança. É um método muito amplo e, com isso, ajuda muito no desenvolvimento de várias atividades”*.

A Entrevistada 1 também justifica a escolha do método para ser desenvolvido fora da sala de aula da seguinte forma: *“O medo é muito completo, ajuda no desenvolvimento tanto social quanto cognitivo da criança e também prepara a criança para diversas dificuldades no futuro”*.

Na questão de troca de conhecimento de métodos, a Entrevistada 1 acredita que o tradicional e o montessoriano se encaixam muito bem, possibilitando trabalhar o método tradicional com os conteúdos e a didática, e, na parte externa da sala de aula, trabalhar as partes

de conhecimento da vida prática, preparando a criança para lidar com todos os desafios que se apresentam no cotidiano.

Buscando embasar a fala da entrevistada, encontra-se a afirmação de Maria Montessori (1965, p. 79), segundo a qual “educar é observar a vida e permitir que ela aconteça”. Tendo como um dos pilares a preparação do professor, dominando a metodologia e inserindo-a na prática, o método montessoriano possibilita tanto o desenvolvimento humano e sua formação integral do professor, quanto do aluno.

Segundo a Entrevistada 3, em sala de aula, está presente a metodologia tradicional, com didática, com os trabalhos na sala de aula, com suas obrigações, livros e materiais diversos de leitura e escrita. Já na área externa, trabalha-se a vida prática, buscando entender sobre o amigo e o convívio.

A Entrevistada 2 afirma que o método Montessori traz para o aluno a ideia de que ele é o elemento principal do ambiente escolar e se constitui como membro mais importante da escola, e todo ambiente educacional é voltado para seu desenvolvimento. Então, trabalhando juntos, os dois formam duas peças que se juntam e se casam muito bem, alcançando êxito no processo de formação e de aprendizagem do educando.

Todo o trabalho que é realizado fora da sala de aula, realizado dentro dos parâmetros do método montessoriano, oferece um bom resultado, pois as situações desafiam a criança e preparam sua coordenação motora, tanto fina quanto grossa, para a realização das atividades laborais e, futuramente, das profissionais, desenvolvendo habilidades para o ambiente da vida prática, social e as potencialidades para a vida acadêmica e a profissional.

Os participantes da pesquisa afirmam que o método oferece autonomia para a criança e a deixa livre dentro dos seus limites. Contudo, é importante lembrar que o ambiente deve ser previamente preparado pelos professores e pedagogos com elementos e materiais que permitam algumas situações que ofereçam desafio para os alunos.

## **5 CONCLUSÃO**

Ao longo do desenvolvimento do presente trabalho, foi possível elucidar que o desenvolvimento e a aprendizagem infantis dependem de múltiplas e variadas experiências que a criança tem no decorrer da vida a partir do contato com o mundo social em que vive e, como consequência, promovem a construção de conhecimentos e habilidades ligadas aos aspectos expressivos, motores, afetivos, cognitivos, linguísticos, éticos, estéticos e socioculturais.

Diante da importância da Educação Infantil para a vida adulta do indivíduo, pretendeu-se analisar o método montessoriano e, através de uma pesquisa, para avaliar se o Método Montessori, associado ao método tradicional de ensino, em crianças de 1 a 3 anos de idade, possui bom desempenho no desenvolvimento de sua autonomia, seu desenvolvimento intelectual e social, assim como de sua autoconfiança, concentração, curiosidade, iniciativa, persistência e organização.

Através das leituras, da observação da metodologia aplicada na escola e do resultado da pesquisa realizada com professores, conclui-se que o Método Montessori realmente auxilia de forma significativa a criança a desenvolver e administrar a liberdade e a realização das atividades, assim como a exercer seu direito de escolha e garantir sua individualidade. A vitalidade demonstrada em todos os momentos e situações do seu dia na escola demonstra um grande senso de cooperação e empatia, indicando que esses alunos desenvolvem as habilidades socioemocionais, e não apenas as habilidades cognitivas, portanto essas crianças têm grandes chances de se tornarem adultos de personalidade própria, forte e de caráter positivo.

## REFERÊNCIAS

ALYRIO, R. D. **Metodologia científica**. PPGEN: UFRRJ, 2008.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 11 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 15, de 15 de dezembro de 2017**. Brasília, 2017. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-pecp015-17-pdf/file>. Acesso em: 11 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/79631-rcp002-17-pdf/file>. Acesso em: 11 mar. 2020.

FAZOLO, Eliane. Políticas de atendimento à infância no Brasil: entre proposições e perspectivas. In: CARVALHO, Mercedes; BAIRRAL, Marcelo *et al.* (Orgs.). **Matemática e educação infantil**: investigações e possibilidades de práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. p. 31-52.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. Pedagogia montessoriana: ensaio de individualização do ensino. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. esp., p. 164-173, maio 2010.

LILARD, Paula Polk. **Método Montessori**: uma introdução para pais e professores. Tradução Sônia Augusto. Baruei: Manole, 2017.

MINAS GERAIS. **Resolução CEE MG 470, de 27 de março de 2019**. Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: <https://cee.educacao.mg.gov.br/index.php/legislacao/resolucoes/send/16-2019/12404-resolucao-470>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MINAS GERAIS. **Resolução CEE MG 472, de 01 de fevereiro de 2020**. Disponível em: <http://www.jornalminasgerais.mg.gov.br/?dataJornal=2020-02-01>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MACHADO, Izaltina de Lourdes. **Educação Montessori**: de um homem novo para um mundo novo. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1986.

MONTESSORI, Maria. Pedagogia Científica: A descoberta da criança. (A. A. Brunetti, Trad.) São Paulo: Editora Flamboyant. 1965. (Obra original publicada em 1909).

OLIVEIRA, Kely Viviane Gonçalves de. BORTOLOTTI, Roberta D'Ângela Menduni. Método Montessoriano: contribuições para o ensino-aprendizagem da matemática nas séries iniciais. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 3, p. 410, ago./dez. 2012.

OLIVEIRA, M. R. F.; SILVA, A. T. T.; BITTENCOURT, C. A. L. Experiências Montessorianas no Projeto de Extensão Ludoteca em Movimento da Universidade Estadual de Londrina. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, v. 15, n. 63, p. 280-292, jun. 2015.

ROSSI, Aline dos Santos. **Diálogos de uma educação libertadora**: de Montessori. Paulo Feire, 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

VILELA, S. H. Maria Montessori: o caminho dos sentidos. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 38, p. 32-46, 2014.